

# **A IMPORTÂNCIA DA CIRURGIA PLÁSTICA REPARADORA EM SITUAÇÕES PÓS TRAUMÁTICAS**

## **THE IMPORTANCE OF RECONSTRUCTIVE PLASTIC SURGERY IN POST-TRAUMATIC SITUATIONS**

João Pedro do Valle Varela<sup>1</sup>

Ian Silva Paes<sup>2</sup>

Nathália Machado Kallas Arantes<sup>3</sup>

João Vitor Amorim Barbosa<sup>4</sup>

Jennifer Giselle Batt<sup>5</sup>

Genese Fairana Godeline Essali<sup>6</sup>

Gabriel Vettorazzi Zambom<sup>7</sup>

Juliana Lobato Ferreira<sup>8</sup>

Shayanne Nogueira Domingues<sup>9</sup>

Fabio Luiz Teixeira Fully<sup>10</sup>

---

1 Graduando no Curso de Medicina pela Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, Brasil.

2 Graduando no Curso de Medicina pela Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, Brasil.

3 Graduanda no Curso de Medicina pelo Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina – ES, Brasil.

4 Graduando no Curso de Medicina pela Universidade Vila Velha, Vila Velha – ES, Brasil.

5 Graduando no Curso de Medicina pela Universidade Vila Velha, Vila Velha – ES, Brasil.

6 Graduanda no Curso de Medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, Brasil.

7 Graduando no Curso de Medicina pela Faculdade Multivix, Vitória – ES, Brasil.

8 Graduada no Curso de Odontologia pela Universidade Iguazu, Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

9 Graduanda no Curso de Medicina pela Universidade Vila Velha, Vila Velha – ES, Brasil.

10 Preceptor e Docente pelo Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, Brasil



**Resumo:** A cirurgia plástica reparadora desempenha um papel crucial na restauração da forma e função de áreas do corpo afetadas por traumas. Essa especialidade tem como objetivo principal melhorar a qualidade de vida e a autoestima dos pacientes, proporcionando resultados estéticos e funcionais satisfatórios. Este presente trabalho tem como objetivo explorar e destacar a importância da cirurgia plástica reparadora em situações pós-traumáticas, enfatizando seus benefícios para a recuperação física e psicológica dos pacientes. Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando-se de premissas qualitativas, com as bases de dados da PubMed, Scopus, Web of Science e Scielo. Para melhor refinamento da pesquisa, utilizou-se os descritores em saúde “trauma”, “cirurgia reparadora” e “cirurgia plástica reparadora pós trauma”. A cirurgia plástica reparadora é fundamental para reconstruir áreas do corpo afetadas por traumas, como queimaduras, ferimentos de origem traumática, acidentes automobilísticos e lesões por armas de fogo. Além de restaurar a função e a estética, esses procedimentos também podem melhorar a qualidade de vida e a autoimagem dos pacientes. Entre os procedimentos comuns estão a reconstrução de tecidos moles, enxertos de pele, retalhos e microcirurgias reconstrutivas. Essas técnicas permitem a restauração de estruturas anatômicas complexas, como ossos, músculos, nervos e vasos sanguíneos, restabelecendo a funcionalidade e a aparência natural da região afetada. Com isso, além dos benefícios físicos, a cirurgia plástica reparadora também pode ter um impacto significativo na saúde mental dos pacientes. A melhoria da aparência física pode aumentar a autoestima e a confiança, ajudando na reintegração social e no retorno às atividades diárias. Conclui-se então que a cirurgia plástica reparadora desempenha um papel vital na recuperação de pacientes após traumas, proporcionando não apenas a restauração física, mas também a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar psicológico. É essencial que os pacientes tenham acesso a esses procedimentos e que os profissionais de saúde estejam cientes de sua importância na reabilitação pós-traumática.

**Palavras-chave:** Cirurgias reparadoras; Traumas; Cirurgia Plástica.



**Abstract:** Restorative plastic surgery plays a crucial role in restoring form and function to areas of the body affected by trauma. The main aim of this specialty is to improve patients' quality of life and self-esteem, providing satisfactory aesthetic and functional results. This paper aims to explore and highlight the importance of reconstructive plastic surgery in post-traumatic situations, emphasizing its benefits for patients' physical and psychological recovery. This is a bibliographic review, using qualitative premises, with the PubMed, Scopus, Web of Science and Scielo databases. To better refine the research, the health descriptors "trauma", "reconstructive surgery" and "reconstructive plastic surgery after trauma" were used. Restorative plastic surgery is essential for reconstructing areas of the body affected by trauma, such as burns, traumatic wounds, car accidents and firearm injuries. As well as restoring function and aesthetics, these procedures can also improve patients' quality of life and self-image. Common procedures include soft tissue reconstruction, skin grafts, flaps and reconstructive microsurgery. These techniques allow complex anatomical structures such as bones, muscles, nerves and blood vessels to be restored, re-establishing the functionality and natural appearance of the affected region. As a result, in addition to the physical benefits, reconstructive plastic surgery can also have a significant impact on patients' mental health. Improved physical appearance can increase self-esteem and confidence, helping with social reintegration and a return to daily activities. It can therefore be concluded that reconstructive plastic surgery plays a vital role in the recovery of patients after trauma, providing not only physical restoration, but also improved quality of life and psychological well-being. It is essential that patients have access to these procedures and that health professionals are aware of their importance in post-traumatic rehabilitation.

**Keywords:** Reconstructive surgery; Trauma; Plastic surgery.



## INTRODUÇÃO

A cirurgia plástica reparadora desempenha um papel fundamental na restauração da função e da estética em pacientes que sofreram traumas físicos ou lesões desfigurantes. Situações pós-traumáticas, como acidentes, queimaduras, ferimentos de guerra e agressões, podem resultar em deformidades graves que afetam não apenas a aparência física, mas também a qualidade de vida e a saúde mental dos indivíduos. Nesse contexto, a cirurgia plástica reparadora é essencial para ajudar os pacientes a recuperarem a função dos tecidos afetados, reduzir a dor, restaurar a aparência natural e melhorar a autoestima e a integração social (PRAÇA WR et al., 2017)

Com isso, a cirurgia plástica reparadora não se limita apenas à reconstrução física, mas também desempenha um papel crucial na recuperação psicológica e emocional dos pacientes. A aparência física afetada por traumas pode causar sentimentos de vergonha, baixa autoestima e isolamento social, impactando negativamente a qualidade de vida. A cirurgia reparadora não só ajuda a restaurar a aparência física, mas também a recuperar a confiança e a autoimagem positiva dos paciente (MOTOKI, CARVALHO e VENDRAMIN, 2013).

Além disso, a cirurgia plástica reparadora pode contribuir para a melhoria da função dos tecidos afetados, facilitando a reintegração do paciente às atividades diárias e ao trabalho. Em casos de queimaduras, por exemplo, a reconstrução cirúrgica pode restaurar a mobilidade e a sensibilidade da pele, melhorando significativamente a qualidade de vida do paciente (GOMES et al., 2017).

É importante ressaltar que a cirurgia plástica reparadora requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo não apenas cirurgiões plásticos, mas também outros profissionais de saúde, como fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais. Essa equipe multidisciplinar trabalha em conjunto para garantir o melhor resultado possível para o paciente, não apenas em termos de reconstrução física, mas também de reabilitação emocional e psicológica (CUSHING e PHILLIPS, 2013).

A cirurgia plástica reparadora também é fundamental para corrigir deformidades congênitas



ou adquiridas, resultantes de acidentes ou cirurgias prévias. Essas deformidades podem afetar não apenas a estética, mas também a função dos órgãos ou membros afetados. A cirurgia reparadora busca restaurar a forma e a função, proporcionando ao paciente uma melhor qualidade de vida e um maior bem-estar físico e psicológico (HAM et al., 2014).

Além disso, a cirurgia plástica reparadora pode ter um impacto significativo na saúde mental dos pacientes. A reconstrução de partes do corpo afetadas por traumas ou deformidades pode ajudar a reduzir a ansiedade, a depressão e outros problemas psicológicos relacionados à imagem corporal. Isso pode levar a uma maior autoaceitação e autoconfiança, permitindo que os pacientes se sintam mais confortáveis em sua própria pele e melhorem sua qualidade de vida de forma geral (GRIGORIAN et al., 2018).

Assim, a cirurgia em questão desempenha um papel crucial na recuperação completa dos pacientes, seja ela física e emocional, após situações traumáticas, proporcionando não apenas a reconstrução física, mas também a restauração da autoestima, da qualidade de vida e da integração social (FOGERTY et al., 2008).

Este presente trabalho explorará a importância da cirurgia plástica reparadora em situações pós-traumáticas, destacando seus benefícios e impactos positivos na vida dos pacientes.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando-se de premissas qualitativas, com as bases de dados da PubMed, Scopus, Web of Science e Scielo. Para melhor refinamento da pesquisa, utilizou-se os descritores em saúde “trauma”, “cirurgia reparadora” e “cirurgia plástica reparadora pós trauma”.

Com isso, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, sendo eles:

Critérios de inclusão:



1. Artigos originais que abordam o perfil epidemiológico e clínico de vítimas de trauma em membros inferiores.
2. Estudos realizados em ambiente hospitalar de urgência e emergência.
3. Artigos em português, inglês ou espanhol.
4. Artigos sobre cirurgias reparadoras pós trauma.

#### Critérios de exclusão

1. Estudos que não abordam especificamente o perfil epidemiológico e clínico de vítimas de trauma em membros inferiores.
2. Estudos que não foram realizados em ambiente hospitalar de urgência e emergência.

Pergunta norteadora: Qual é o perfil epidemiológico e clínico de vítimas de trauma em membros inferiores atendidas em um hospital de emergência?

#### Protocolo de busca:

1. (“trauma” OR “lesão”) AND (“membros inferiores” OR “perna” OR “joelho” OR “tornozelo” OR “pé”) AND (“perfil epidemiológico” OR “características clínicas”) AND (“hospital de emergência” OR “hospital de trauma”) AND (“Cirurgias Reparadoras” AND “Traumas”).
2. Limitar a pesquisa a artigos publicados entre 2008 e 2020.
3. Utilizar os operadores booleanos “AND” e “OR” para combinar os termos de busca.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cirurgia plástica reparadora é uma especialidade cirúrgica que visa corrigir deformidades físicas decorrentes de lesões traumáticas, cirurgias prévias, malformações congênitas ou condições ad-



quiridas. Seu principal objetivo é restaurar a forma e a função de estruturas corporais afetadas, melhorando a qualidade de vida e a autoestima dos pacientes. No contexto pós-traumático, a cirurgia plástica reparadora desempenha um papel crucial na recuperação física e emocional dos indivíduos (PRAÇA WR et al., 2017)

A reconstrução pós-traumática envolve diversas técnicas cirúrgicas, incluindo enxertos de pele, retalhos locais ou regionais, implantes e procedimentos microcirúrgicos avançados. A escolha da técnica mais adequada depende da extensão da lesão, da localização e das características individuais do paciente. A cirurgia plástica reparadora também pode envolver múltiplas etapas, especialmente em casos complexos, para alcançar resultados estéticos e funcionais ideais (HOUGHTON, CAMPBELL e PANEL, 2013).

Além da correção física, a cirurgia plástica reparadora também aborda aspectos psicossociais dos pacientes. A melhora da aparência física pode ter um impacto significativo na autoimagem, autoconfiança e interações sociais dos indivíduos, auxiliando na sua reintegração à sociedade após o trauma. Os resultados da cirurgia plástica reparadora podem não apenas restaurar a função e a estética, mas também proporcionar um aumento na qualidade de vida e no bem-estar emocional dos pacientes (GOMES et al., 2017).

É importante ressaltar que a cirurgia plástica reparadora deve ser realizada por cirurgiões plásticos experientes e qualificados, em ambiente hospitalar adequado, com acompanhamento multidisciplinar para garantir a segurança e eficácia do procedimento. O planejamento cuidadoso e a abordagem individualizada são essenciais para alcançar os melhores resultados em termos de função e estética, promovendo a recuperação integral dos pacientes pós-traumáticos (TANG et al., 2020).

A cirurgia plástica reparadora também é uma subespecialidade da cirurgia plástica que se concentra na restauração ou correção de estruturas anatômicas defeituosas ou danificadas. Ela é indicada em diversas situações, incluindo traumas, queimaduras, defeitos congênitos, cirurgias prévias mal-sucedidas e doenças que causam deformidades físicas (HOUGHTON, CAMPBELL e PANEL, 2013).



No contexto pós-traumático, a cirurgia plástica reparadora desempenha um papel fundamental na reconstrução de tecidos moles e órgãos expostos, minimizando cicatrizes e restaurando a funcionalidade dos tecidos. É comum que pacientes vítimas de acidentes graves, como queimaduras extensas ou traumas faciais, necessitem de múltiplos procedimentos cirúrgicos reparadores para alcançar resultados estéticos e funcionais satisfatórios (TANG et al., 2020).

Além do mais, a cirurgia plástica reparadora também é essencial no tratamento de pacientes com deformidades congênitas, como fissuras labiopalatinas, síndrome de Poland e síndrome de Apert, entre outras. Nessas situações, a intervenção cirúrgica visa corrigir a anomalia estrutural, promovendo o desenvolvimento adequado da região afetada e melhorando a qualidade de vida do paciente (HAM et al., 2014).

A abordagem científica da cirurgia plástica reparadora envolve a avaliação cuidadosa do paciente, considerando não apenas os aspectos físicos da deformidade, mas também os impactos psicossociais envolvidos. O plano cirúrgico é elaborado com base em evidências científicas e técnicas cirúrgicas avançadas, visando sempre a obtenção de resultados seguros e satisfatórios (GRIGORIAN et al., 2018).

Diante disso, a cirurgia plástica reparadora desempenha um papel de suma importância na restauração da forma e função de estruturas anatômicas afetadas por traumas ou deformidades congênitas, melhorando significativamente a qualidade de vida e a autoestima dos pacientes (MOTOKI, CARVALHO e VENDRAMIN, 2013).

## CONCLUSÃO

Conclui-se portanto que a cirurgia plástica reparadora é uma ferramenta valiosa na reconstrução de tecidos moles e órgãos danificados, proporcionando não apenas benefícios físicos, mas também emocionais e psicológicos para os pacientes. Sua importância é indiscutível em situações pós-traumáticas, onde a restauração da forma e função é essencial para a recuperação completa do paciente.





Ao longo dos anos, avanços significativos têm sido feitos na área da cirurgia plástica reparadora, resultando em técnicas mais refinadas e resultados mais previsíveis. No entanto, é fundamental ressaltar que o sucesso desses procedimentos depende não apenas da habilidade técnica do cirurgião, mas também da abordagem multidisciplinar e do cuidado integral ao paciente.

Portanto, a cirurgia plástica reparadora continua desempenhando um papel crucial na medicina moderna, oferecendo soluções eficazes para uma ampla gama de condições que afetam a forma e a função do corpo humano. A constante busca por inovação e aprimoramento na área garantem que os pacientes recebam o melhor tratamento possível, promovendo uma melhor qualidade de vida e bem-estar.

A abordagem centrada no paciente e a busca pela excelência técnica são pilares fundamentais na cirurgia plástica reparadora, refletindo não apenas a preocupação com a estética, mas também com a saúde e o bem-estar integral do indivíduo. Além disso, a disseminação do conhecimento e a colaboração entre profissionais de diferentes áreas contribuem significativamente para o avanço contínuo dessa especialidade.

Dessa forma, a importância da cirurgia plástica reparadora em situações pós-traumáticas é inegável, representando uma esperança de restauração e recuperação para muitos pacientes. Seu impacto vai além da correção física, proporcionando uma renovação da autoestima e da qualidade de vida. Assim, a continuidade do desenvolvimento e da aplicação de técnicas inovadoras nesse campo são essenciais para garantir resultados cada vez mais satisfatórios e duradouros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOTOKI THC, CARVALHO KC, VENDRAMIN FS. Perfil de pacientes vítimas de trauma em membro inferior atendidos pela equipe de cirurgia reparadora do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência. *Rev Bras Cir Plást.* 2013;28(2):276-81. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-51752013000200018>» <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-51752013000200018>



PRAÇA WR, MATOS MCB, FIORAVANTI RK, MAGRO MCS, HERMANN PRS. Perfil epidemiológico e clínico de vítimas de trauma em um hospital do Distrito Federal, Brasil. Rev Pre Infec Saúde. 2017;3(1):1- 7.

GOMES ATL, SILVA MF, DANTAS BAS, MIRANDA JMA, MELO GMS, DANTAS RAN. Perfil epidemiológico das emergências traumáticas assistidas por um serviço pré-hospitalar móvel de urgência. Enferm Global. 2017;16(45):384-415.

CUSHING CA, PHILLIPS LG. Evidence-based medicine: pressure sores. Plast Reconstr Surg. 2013;132(6):1720-32. PMID: 24281597 DOI: <https://doi.org/10.1097/PRS.0b013e3182a808ba>» <https://doi.org/10.1097/PRS.0b013e3182a808ba>

HAM HW, SCHOONHOVEN LL, GALER AA, SHORTRIDGE-BAGGETT LL. Cervical collar-related pressure ulcers in trauma patients in intensive care unit. J Trauma Nurs. 2014;21(3):94-102. PMID: 24828769 DOI: <https://doi.org/10.1097/JTN.0000000000000046>» <https://doi.org/10.1097/JTN.0000000000000046>

GRIGORIAN A, SUGIMOTO M, JOE V, SCHUBL S, LEKAWA M, DOLICH M, et al. Pressure Ulcer in Trauma Patients: A Higher Spinal Cord Injury Level Leads to Higher Risk. J Am Coll Clin Wound Spec. 2018;9(1-3):24-31.e1. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jccw.2018.06.001>» <https://doi.org/10.1016/j.jccw.2018.06.001>

FOGERTY MD, ABUMRAD NN, NANNEY L, ARBOGAST PG, POULOSE B, BARBUL A. Risk factors for pressure ulcers in acute care hospitals. Wound Repair Regen. 2008;16(1):11-8. PMID: 18211574 DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1524-475X.2007.00327.x>» <https://doi.org/10.1111/j.1524-475X.2007.00327.x>

HOUGHTON PE, CAMPBELL KE, CPG PANEL. Canadian Best Practice Guidelines for the Prevention and Management of Pressure Ulcers in People with Spinal Cord Injury. A resource handbook for Clinicians [Internet]. 2013. p. 1-317. Disponível em: [https://onf.org/wp-content/uploads/2019/04/Pressure\\_Ulcers\\_Best\\_Practice\\_Guideline\\_Final\\_web4.pdf](https://onf.org/wp-content/uploads/2019/04/Pressure_Ulcers_Best_Practice_Guideline_Final_web4.pdf)»[https://onf.org/wp-content/uploads/2019/04/Pressure\\_Ulcers\\_Best\\_Practice\\_Guideline\\_Final\\_web4.pdf](https://onf.org/wp-content/uploads/2019/04/Pressure_Ulcers_Best_Practice_Guideline_Final_web4.pdf)



TANG J, LI B, GONG J, LI W, YANG J. Challenges in the management of critical ill COVID-19 patients with pressure ulcer. *Int Wound J.* 2020;17(5):1523-4. PMID: 32383319 DOI: <https://doi.org/10.1111/iwj.13399>» <https://doi.org/10.1111/iwj.13399>

